

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR

Autora: Celâny Teixeira de Mélo (1). Co-autores: Raquel Filipe da Silva (2), Josicleide da Silva Matos (3) Orientadora: Professora Nelsânia Batista da Silva (4)

Universidade Estadual da Paraíba; sol_lanny@hotmail.com (1) Universidade Estadual da Paraíba; raquel.filipe.leo@gmail.com (2) Universidade Estadual da Paraíba; josicleide.mattos@gmail.com (3) Universidade Estadual da Paraíba; nelsaniabatista@gmail.com (4)

Resumo: O presente artigo tem como propósito evidenciar a relevância da Extensão universitária como um canal de interação universidade, comunidade, exercendo assim, o compromisso da universidade com a sociedade, com ênfase nas demandas oriundas da realidade sócio-histórica. Nessa Perspectiva, o projeto de Extensão Educação Popular como mobilização da Cultura de Emancipação Humana, teve início em 2015, na cidade de Remígio/PB, surgiu através de um processo de inquietações e discussões por meio de reuniões, palestras e roda de conversa, com o intuito de ampliar o acesso a diversidade cultural na comunidade. Nessa perspectiva, construímos um grupo de discussão envolvendo professoras/es, coordenadores pedagógicos e estudantes de graduação, que a partir das demandas, realizava as atividades propostas nas reuniões. O trabalho teve como base teórica Paulo Freire, Calado, Melo Neto, Boff, Pinto, Martins, Santos, Severino e Vygotsky, entre outros autores que enfatizam uma crítica social, com perspectiva de construção de uma realidade mais acessíveis, quanto aos “bens” materiais e culturais produzidos pela humanidade, especialmente para as camadas populares, da realidade social. Este trabalho de extensão se inspira da Educação Popular e vem sendo desenvolvido a partir de uma aproximação a diferentes saberes que envolvem universitários, professoras/es e a comunidade, numa construção dialógica, crítica e participativa. Neste contexto, foram desenvolvidas propostas de trabalho, construídas coletivamente que culminaram em eventos envolvendo palestras, oficinas de brinquedos, poesias, contos, contação de histórias entre outras. Além de um processo de formação junto a um grupo de estudantes de graduação, compartilhando saberes teórico e atividades práticas na comunidade. Sendo assim, a extensão exerce o papel de ampliar saberes e experiências na vida dos acadêmicos, assim como dos participantes da comunidade. O projeto buscou valorizar os saberes de uma Educação libertadora, tendo como objetivo favorecer o acesso a cultura e contribuir na construção de pensadores críticos e dialógicos, diante da realidade sócio-histórica. Sendo assim, compreendemos a extensão universitária, fundada na Educação Popular, como uma das possibilidades de contribuir com a formação humana e com a transformação de realidades sociais.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Educação Popular, Sociedade.

Introdução

Em uma sociedade marcada por classes sociais, com diferenças de acesso aos bens culturais, tem desafiado as instituições ligadas a Educação e a comunidade numa perspectiva de encontrar

possibilidades de pensar uma Educação que se aproxime da cultura, com propósitos de favorecer aqueles que se encontram em condição de vulnerabilidade social. A sociedade brasileira foi marcada historicamente por uma classe que domina e dita modelos a serem seguidos para formação da humanidade, destituindo os dizeres de uma classe majoritária e “subalterna” no sentido que essa é incapaz de produzir saberes consideráveis para sociedade. Mas sendo o ser humano um sujeito do pensar/fazer e agir, esses se deslocam nos seus espaços buscando solidificar seus saberes, não se acomodando a um conhecimento de forma imposta verticalmente. De acordo com (FREIRE, 2001, p. 86) “meu discurso em favor do sonho, da utopia, da liberdade, da democracia é o discurso de quem se recusa a acomodação e não deixa morrer em si o gosto de ser gente, que o fatalismo deteriora.” Nesse sentido, a Educação Popular prioriza a luta pelo o direito daqueles que são “esquecidos” pela sociedade. A universidade tem como propósito exercer seu caráter social, que se materializa por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Sendo a extensão aquela que cria elo entre universidade/sociedade e na perspectiva da extensão popular, busca nos espaços sociais, os dizeres e fazeres dos “indivíduos” silenciados pela opressão de um saber imposto como superior, produzidos por poucos e ramificados na sociedade para uma maioria.

Nesse sentido, extensão universitária se configura como estratégica, sendo indispensável na relação entre universidade e sociedade, uma vez que permite um compartilhamento de saberes produzido nos cotidianos desses espaços. A extensão representa um trabalho importante para sociedade, na medida em que promove a interação dos conhecimentos produzidos no âmbito da universidade e sua relação com uma diversidade de saberes que transpõem seus muros, com perspectivas de mudanças na realidade sócio-histórica. De acordo com Melo Neto (2012, p.58) “a extensão configura-se e se concretiza como um trabalho social útil, imbuído da intencionalidade de pôr em mútua correlação o ensino e a pesquisa, mirando mudanças”

A Extensão Universitária se confere como uma prática acadêmica na atuação da universidade junto à comunidade na busca de realizar um trabalho social embasado no ensino e pesquisa almejando promover um conhecimento que possibilite mudanças no contexto da sociedade, sendo assim, “a prática de extensão deve funcionar como um cordão umbilical entre Sociedade e a Universidade, impedindo que a pesquisa prevaleça sobre as outras funções, como função isolada e altaneira na sua proeminência” Severino (2007, p 33).

A extensão universitária, numa perspectiva da Educação Popular busca nesta relação com a comunidade, por meio do diálogo, da ação-reflexão-ação produzir um conhecimento coletivo que eleve os sujeitos envolvidos na atividade que se propõe a realizar, com a intencionalidade de



instigar possibilidades de mudanças na realidade. Desvelando a existência de saberes silenciados, ciente do seu papel social, compreende que cada âmbito é produtor de conhecimento, assim, por meio de uma prática reflexiva envolvida. “[...] troca conhecimento com a comunidade, e a comunidade também esboça a mesma atitude em relação à universidade. Isto caracteriza a condição da extensão como via de mão dupla” Melo Neto (2006, p.75). Nessa relação se constitui dizeres/fazerem na busca de sonhos de transformar a realidade do coletivo.

A dimensão educativa do desenvolvimento do trabalho de Extensão que proporciona um processo de contato com a comunidade que cria possibilidades de aprendizagem além da sala de aula convencional. O estudante aprende pela prática reflexiva capaz de constituir outros conhecimentos, baseados em teorias, mas ancorado na participação em atividades que demandam experiências capazes de aprofundar o processo de formação acadêmica que se constitui ancorada na base do ensino, da pesquisa e da extensão. A Extensão contribui para a formação do sujeito numa atividade que visa “Promover uma formação mais cidadã e mais humanizada, sensibilizar e formar os profissionais para práticas mais éticas e solidárias...” (SERRANO, 2011, p.42).

Sendo assim, o projeto de extensão Educação Popular Como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana, tem como propósito ampliar o acesso a cultura de emancipação humana, através da Educação Popular, por meio da interação entre alunas/nos, professora da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e de professores/as da comunidade, da Secretaria da Educação, localizada no município de Remígio- PB. Com a perspectiva de desenvolver coletivamente uma discussão envolvendo teorias e práticas voltadas para um olhar na construção e reconhecimento dos saberes que são tecidos nos cotidianos da escola e da sociedade.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, UMA APROXIMAÇÃO DOS SABERES ACADÊMICOS COM OS SABERES TECIDOS NO COTIDIANO

Em uma sociedade que prevalece uma dicotomia dominadores/dominados, numa relação que submete uma grande maioria a uma minoria nas dimensões: social, político, econômico e cultural, a Educação cumpre um papel significativo nessa realidade. Sendo assim, consideramos duas questões que vale ressaltar: primeiro a educação é um bem imprescindível, para qualquer transformação do status quo; segundo: não é qualquer educação que serve aos propósitos de mudança social. “Para Educação Popular, o trabalho educativo, tanto na escola quanto nos espaços não formais, visa formar sujeitos que interfiram para transformar a realidade.” Paludo, (2012, p.284)

Por meio da Educação Popular, os dizeres/fazeres tecidos no cotidiano dos mais variantes sujeitos ganham um espaço na sociedade, uma vez que, essa permite romper a visão etnocêntrica de um saber subposto a outro como único capaz de mudanças, assim, consideramos "o que distinguiria, então, a educação popular das outras variedades de educação seria a sua proposta e práxis direcionadas para efetiva transformação do homem, da sociedade e do Estado" Rodrigues (1999, p. 21).

Nesse sentido, sendo a universidade uma instituição de caráter educativa e social, precisa estabelecer uma relação entre os conhecimentos produzidos no seu âmbito e na sociedade, buscando entrelaçá-los, assim concebemos a Educação Popular "como uma perspectiva, uma metodologia, uma ferramenta de apreensão/compreensão, interpretação, intervenção propositiva, de produção e reinvenção de novas relações sociais e humanas". Calado (1999, p. 137).

A universidade ancorada em seu tripé ensino, pesquisa e extensão universitária, precisa fomentar ações que diminuam as disparidades entre os conhecimentos acadêmicos e da sociedade. Para isso, entendemos que a extensão universitária assume um papel social útil, proporcionando um diálogo entre universidade e sociedade, provocando um pensar/agir na busca de ampliar e produzir conhecimentos que favoreça para mudanças sociais, políticas e econômicas. "Não há o que fazer" é o discurso acomodado que não podemos aceitar". Freire (2013, p.65).

Nessa perspectiva, a extensão além de realizar um trabalho social junto a comunidade, tem como desdobramento, um conhecimento fomentado nas relações de saberes e experiências compartilhadas entre os sujeitos no dia-a-dia, em um processo dialógico que permite uma aproximação com o dizeres/fazeres diferentes e semelhantes. Nesta perspectiva a própria extensão se constitui como um objeto de pesquisa científica capaz de produzir conhecimento que também tenha um caráter social: responder as demandas vindas da realidade. Assim, a extensão universitária se configura em numa possibilidade de aproximação com conhecimentos produzidos historicamente no contexto da realidade. Nesse sentido, o Projeto de Extensão "Educação Popular Como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana", além proporcionar uma aproximação entre a universidade e comunidade, tem o intuito de transformar a realidade humana, instigando o sujeito como autor de sua própria história. Conforme PINTO (1979, p.136) "Ao produzir a cultura o homem ao mesmo tempo se produz a si próprio como forma de constituição de um modo social de convivência." Na relação com o outro e com mundo, o sujeito se apropria e cria cultura, nesse percurso transforma a si mesmo enquanto ser social, aberto a transformações na sua própria natureza.

Então, através da Educação Popular a comunidade cria um processo de apropriação e invenção em conjunto com educadoras e educadores, buscando favorecer o acesso à cultura por meio de criações, recriações e vivências que possibilitará aos sujeitos envolvidos nos processos educativos compartilhar saberes diversos, com diferentes perspectivas. De acordo com Freire (2006, p. 36) “O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.”

Um dos objetivos do projeto é de contribuir na construção de futuros pensadores críticos e dialógicos, diante da sociedade capitalista que apresenta diversos problemas sociais, econômicos, políticos e ambientais, então faz-se necessário buscar desenvolver uma consciência ativa de seu papel na sociedade, “a humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo.” Morin (2011, p.13).

O projeto Educação Popular como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana, vem sendo desenvolvido desde dezembro de 2015, por meio de processo coletivo entre professores da rede municipal, coordenadores pedagógicos juntamente com alunas de graduação e professora da universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Com o intuito de discutir o processo de formação em educação popular. Esse processo ocorre por meio de rodas de conversas com temas que envolvem a educação como o principal norte para apropriação de saberes culturais.

A extensão universitária possibilita não só uma ligação com a comunidade, mas também o acesso do universitário a participar de diferentes ambientes sociais, oportunizando que o aluno/a chegue além do que lhe é proposto dentro de uma sala de aula, para que haja um compartilhamento de saberes e informações, sendo necessário que o universitário se aproprie de um ambiente que favoreça a ampliação de seu conhecimento. Sendo assim, a construção de saberes passa por uma multiplicidade de conhecimentos que ultrapassam os limites que a educação hegemônica propõe, de acordo com MARTINS (2008, p.203) “Ao ensino, é proposto o conceito de sala de aula que vai além do tradicional espaço físico, compreendendo todos os demais, dentro e fora da universidade, em que se realiza o processo histórico social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi, inter e transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.”



Assim, através da extensão universitária há uma aproximação entre saberes, entre os quais, o popular e o acadêmico, cuja natureza tem como propósito desenvolver a autonomia de pensamento e de ação como indissociáveis, tanto dos estudantes, como da comunidade.

Nesse sentido ressalta Boff (200, p.80) “as universidades devem assumir este desafio; um entrelaçamento orgânico nas periferias, nas bases populares e nos setores ligados diretamente à produção dos meios de vida, estabelecendo-se uma troca de saberes, entre o saber popular e o saber acadêmico. Pode elaborar-se a definição de novas temáticas teóricas nascidas do confronto com a anti-realidade popular e valorizar a riqueza incomensurável de nosso povo de encontrar, sozinho, saídas para os seus problemas.” Em um processo que acredite na utopia que visa a superação das condições de desigualdade social/política/econômica.

Metodologia

O projeto de extensão Educação Popular como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana, vem sendo desenvolvido desde 2015, em uma perspectiva participativa que envolve professores/ as da rede municipal de Remígio, Secretaria da Educação, localizada no município de Remígio- PB, alunas e a professora da Universidade Estadual Paraíba - UEPB.

O desenvolvimento do projeto ocorre por meio de encontros semanais nos espaços da UEPB e reuniões na comunidade, a partir desses encontros são abordadas discussões teóricas e planejamento participativo. Esses tem como propósito, a construção de um trabalho coletivo que transforme ideias coletivas em realidade que culminam na construção de práticas que dão corpo ao projeto, através de oficinas, roda de conversa, palestras e contação de histórias entre outras atividades, que são construídas coletivamente pelos os participantes do projeto e ramificados na escola e comunidade.

Resultados e Discussão

A interação da universidade com a Secretaria da Educação de Remígio, que se dar por meio da extensão universitária tem proporcionado o desenvolvimento de ações que nos permitem utilizar-

se de uma ação - reflexão - ação no sentido posto por Paulo Freire na busca de aproximar os saberes teóricos com práticas tecidas no dia-a-dia dos sujeitos envolvidos no projeto, mirando a construção de conhecimentos que desvele em uma Educação libertadora e provocativa de emancipação do humano.

Destacamos aqui algumas das ações desenvolvidas: roda de conversa, palestras, oficinas de brinquedos, poesias, contos, contação de histórias entre outras, círculos de debates, reuniões semanais com estudantes e professora da UEPB e periódicas na comunidade. A partir desse trabalho estamos elaborando duas pesquisas referentes ao trabalho de conclusão de curso de graduação: uma a respeito da Extensão universitária e outra sobre contação de história relacionado a formação de leitoras/es.

A partir dessas ações desenvolvidas, temos compreendido que a extensão universitária é uma prática educativa que possibilita unir um conhecimento já existente com as práticas tecidas no cotidiano em um processo de reelaboração de saberes que culmina na construção de novos conhecimentos, favorecendo para acender/reacender a utopia de mudanças para a escola/sociedade.

Considerações finais

A extensão universitária se configura como uma prática educativa que possibilita a universidade exercer seu papel social na sociedade, em uma correlação que amplia o diálogo entre o saberes produzido de forma acadêmica com os que estão sendo desenvolvidos pelos sujeitos em suas práticas do cotidiano, construindo assim um conhecimento na práxis, almejando transformação de realidades no âmbito da escola e da sociedade.

Assim, compreendemos a extensão universitária como mediadora da universidade com a sociedade, na busca de uma educação que contemple e valorize os saberes construídos pelos os sujeitos e por um pensar/agir, para que o desenvolvimento nos espaços sociais não tome como norte apenas os dizeres/fazer de uma minoria silenciando a voz e ação da maioria. Nesse sentido, vemos a extensão universitária estimulada pela a Educação Popular como uma possibilidade de formação humana e transformação da sociedade.

Referencias:

CALADO, Alder Júlio Ferreira. Educação popular nos movimentos sociais do campo: potencializando a relação macro-micro no cotidiano como espaço de exercício da cidadania. In Melo Neto José Francisco de & Scocuglia, Afonso Celso (orgs.). Educação popular: outros caminhos. João Pessoa/PB: Editora Universitária/UFPB, 1999.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários á educação do futuro. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 46ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006

MARTINS, Eliecília. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. Goiânia, Julho de 2008. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/232/131> . Acesso em: 25 set. 2017.

Boff, L. (2000). Depois de 500 anos: que Brasil queremos? Petrópolis: Rio de Janeiro: Editora Vozes.

MELO NETO, José Francisco, Extensão Popular. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

MELO NETO, José Francisco. Universidade Popular: texto para debate. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PALUDO, Conceição. Educação Popular. In. Roseli Salete Caldart. Dicionário da Educação do Campo. (Org.), Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SANTOS, Milton. O país distorcido. O Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.

Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

RODRIGUES, Luiz Dias. Como se conceitua a Educação Popular. In: Melo Neto, José Francisco de & Scocuglia, Afonso Celso (orgs.) Educação popular: outros caminhos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.

CARRILLO, Alfonso Torres. A Educação Popular como prática política e pedagógica emancipadora. In. Danilo Streck & Maria Tereza Esteban. (Orgs.) Educação Popular: lugar de construção social coletiva. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.